ANO XXII • Nº 990 • 12 A 18 DE MARÇO DE 2012 • sintufrj.org.br • sintufrj@sintufrj.org.br

A SERVIÇO DA CATEGORIA

# Jornal do SINTUFRJ

FASUBRA Sindical CUT

www.sintufrj.org.br

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ

# 15 de março é dia nacional de lutas

**Servidor valorizado é igual a serviço público de qualidade. Esse é o mote da campanha salarial de 2012. E a UFRJ não vai ficar de fora. Todos à Cinelândia, no dia 15, às 16h.**

*PÁGINA 3*

## EIXOS DA CAMPANHA SALARIAL:

- Definição da data-base (1º de maio);
- Política salarial permanente com reposição inflacionária, valorização do salário-base e incorporação das gratificações;
- Cumprimento por parte do governo dos acordos e protocolo de intenções firmados;
- Contra qualquer reforma que retire direitos dos trabalhadores;
- Retirada dos PLPs e MPs e decretos contrários aos interesses dos servidores públicos;
- Paridade e integralidade entre ativos, aposentados e pensionistas;
- Reajuste dos benefícios.

Espaço Saúde SINTUFRJ
GESTÃO 2010/2012

# Novo espaço na subsede do SINTUFRJ na Praia Vermelha

O Espaço Saúde do Trabalhador é um investimento do SINTUFRJ no bem-estar e na qualidade de vida de seus sindicalizados.

O Espaço foi inaugurado em setembro de 2011, ao lado da sede do Sindicato, no Fundão, em instalações bem equipadas e com uma equipe de profissionais preparados para orientar os usuários.

Em apenas alguns meses de funcionamento, a iniciativa teve resposta imediata da categoria: o número de alunos aumenta cada vez mais.

A coordenadora do Espaço Saúde, Carla Nascimento, explica que estava nos planos da gestão para 2012 expandir ainda mais o benefício e atrair novos adeptos. Por isso, o Espaço Saúde agora estende seus benefícios aos companheiros da Praia Vermelha (PV).

*Terapias*

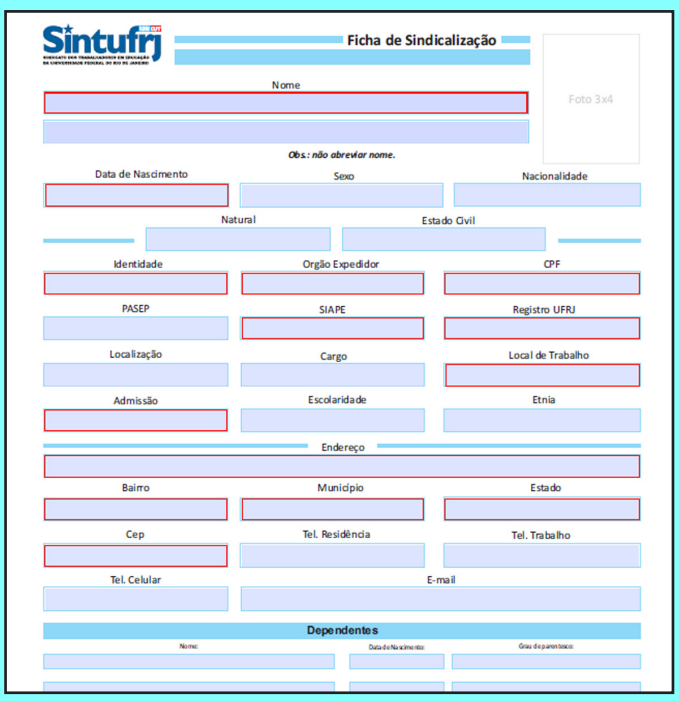
- Auriculoterapia
- Drenagem linfática
- Massagem relaxante
- Massagem turbinada
- Pedras quentes
- Ventosas

O agendamento começa nesta segunda-feira, 12 de março, e o atendimento a partir do dia 2 de abril. Informações: 2542-9143 e www.sintufrj.ogr.br

## Suplemento Especial Unidades

Por razões oepracionais deixamos de publicar o Suplemento esta semana.

# Filiação ao SINTUFRJ também on line


Sintufrj
Ficha de Sindicalização
Nome
Foto 3x4
Obs.: não abreviar nome.
Data de Nascimento | Sexo | Nacionalidade
Natural | Estado Civil
Identidade | Orgão Expedidor | CPF
PASEP | SIAPE | Registro UFRJ
Localização | Cargo | Local de Trabalho
Admissão | Escolaridade | Etnia
Endereço
Bairro | Município | Estado
Cep | Tel. Residência | Tel. Trabalho
Tel. Celular | E-mail
Dependentes
Nome: | Data de Nascimento: | Grau de parentesco:

Aqueles companheiros que desejarem se sindicalizar têm agora mais um meio ágil e seguro: a página do Sintufrj na internet (www.sintufrj.ogr.br).

Como fazer – Logo na abertura da página (na parte superior), há uma linha indicando o link em que se deve clicar. Logo, abre-se uma ficha que deverá ser preenchida e enviada conforme instruções indicadas no próprio documento.

Integre-se. Participe do dia a dia do seu Sindicato pela manutenção e ampliação de seus direitos. Filie-se ao SINTUFRJ.

## DOIS PONTOS

### VIVO

Informamos aos sindicalizados que possuem linhas telefônicas adquiridas através do convênio entre o Sindicato e a Vivo que o contrato será rescindido.

Os sindicalizados que preencheram o termo de transferência de titularidade terão suas solicitações encaminhadas para a Vivo.

### Você conhece a arte do Ikebana?

Venha conhecer! A oficina de Ikebana do SINTUFRJ está com inscrições abertas para novas turmas. As aulas são às quartas-feiras, das 10h às 12h.

### Aula inaugural no IPPUR

O Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional convida para sua aula inaugural "Os sem-mundo e os mundo-sem: variações sobre o começo e o fim da humanidade e do mundo", com Eduardo Viveiros de Castro. Segunda-feira, 19 de março, das 9h30 às 12h30, edifício da Reitoria – 5º andar, sala 528, Auditório do IPPUR.

### Ex-ministro dá aula inaugural sobre comunicação e poder

O jornalista político e ex-ministro da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, Franklin Martins, vai ministrar a aula inaugural 2012 do Programa de Graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social.

"Comunicação e poder: os desafios para uma sociedade democrática" é o tema da palestra, que ocorrerá, 12 de março, segunda-feira, às 14h, no Salão Azul, térreo do prédio da Reitoria.

### Esportes

A Coordenação de Esporte e Lazer do SINTUFRJ, em parceria com a PR-4, convoca os representantes de times de futebol para participarem da reunião dia 15 de março, quinta-feira, às 14h, na sede do SINTUFRJ. Será a segunda reunião de organização do campeonato interno de futebol dos funcionários da UFRJ.

*Jorge Ignácio, coordenador de Esporte e Lazer do SINTUFRJ*

### *Realidade ampliada*

## NOSSOS DIREITOS

### "Novo concurso público dentro do prazo de validade de concurso anterior"

A legislação brasileira prevê que o ingresso em cargo público depende de aprovação em concurso público. O prazo de validade do concurso será de ATÉ 2 (dois) anos, podendo ser prorrogado 1 (uma) vez por igual período.

A realização de concurso público na administração pública está prevista no art. 37, incisos II,III e IV da Constituição Federal de 1988. A jurisprudência têm se manifestado sobre a abertura de novos concursos quando ainda existe concurso com prazo de validade e com candidatos aprovados dentro do número de vagas.

Uma vez publicado o edital do concurso com número específico de vagas, o ato da Administração que declara os candidatos aprovados cria um dever de nomeação para a própria Administração e, portanto, um direito à nomeação titularizado pelo candidato aprovado dentro desse número de vagas.

Com isso, novo concurso pode ser iniciado quando um outro ainda estiver dentro do prazo de validade, desde que os candidatos aprovados dentro do número de vagas oferecido no edital sejam convocados antes dos candidatos aprovados em concurso posterior.

A UFRJ está com concurso público em fase de tramitação, com isso, no caso de mais dúvidas a respeito do tema, agende uma consulta conosco através do telefone (21) 2573-7301.

### Curso de Línguas Instrumental

Informamos que ainda há vagas para o curso de línguas instrumental para acesso à pós-graduação na modalidade Espanhol.

As inscrições podem ser feitas na subsede do SINTUFRJ no IFCS, no período de 12 a 16 de março. Telefone: 3852-1026.

JORNAL DO Sintufrj
JORNAL DO SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ
Cidade Universitária - Ilha do Fundão - Rio de Janeiro - RJ
Cx Postal 68030 - Cep 21941-598 - CNPJ:42126300/0001-61

**Coordenação de Comunicação Sindical:** Kátia da Conceição Rodrigues e Sergio Guedes / **Conselho Editorial:** Coordenação Geral e Coordenação de Comunicação **Edição:** Ana de Angelis / **Reportagem**: Ana de Angelis, Eliane Amaral e Regina Rocha / **Estagiária:** Carla Barros / **Assistente Administrativa:** Andrea de Barros / **Projeto Gráfico:** Luís Fernando Couto / **Diagramação**: Luís Fernando Couto e Jamil Malafaia / **Fotografia:** Emanuel Marinho / **Revisão:** Roberto Azul / **Tiragem**: 11 mil exemplares / As matérias não assinadas deste jornal são de responsabilidade da Coordenação de Comunicação Sindical / **Correspondência:** aos cuidados da Coordenação de Comunicação. **Fax:** (21) 2260-9343. **Tels.:** (21) 2560-8615/2590-7209, ramais 214 e 215.

MOVIMENTO

# Começa a campanha salarial dos servidores públicos federais

Nesta semana, assembleia, mobilizações e debates tomarão o movimento dos servidores de todo o país. Isso é parte da campanha salarial unificada de 2012, lançada em fevereiro, com cerca de 30 entidades, as mais importantes do setor, entre elas a Fasubra e a Condsef e centrais como a CUT.

A conformação do Fórum Estadual de Entidades dos Servidores Federais é fruto de uma dura lição que o movimento dos servidores aprendeu no ano passado, quando diversas categorias amargaram poucos avanços em função das iniciativas isoladas.

Os técnicos-administrativos em educação, em especial, em função deste isolamento, agravado por uma profunda desagregação interna provocada por ataques infundados de forças políticas, que mais se preocupavam em depreciar as correntes opostas do que o governo, foram expurgados da negociação e agora têm de amargar mais um ano sem reajustes.

O governo sinaliza com negociações em torno da pauta protocolada em janeiro no Ministério do Planejamento. Mas é preciso unidade de fato, organização e pressão para conquistarmos nossos direitos.

Só um movimento que se constitui com a força da unidade pode conquistar vitórias

## 15 de março é dia nacional de lutas

No Rio, servidores realizarão passeata da Cinelândia ao Ministério da Fazenda.

A jornada nacional de lutas, que começa com as mobilizações nos estados, vai culminar com uma grande marcha em Brasília no dia 28 de março.

No centro da pauta, a valorização do servidor e dos serviços públicos, por uma política salarial que recupere salários, com o cumprimento de acordos e o fim dos ataques aos seus direitos através de medidas provisórias, projetos de lei e decretos.

No Rio de Janeiro, o Fórum Estadual dos Servidores Federais reuniu representantes de diversas entidades, entre elas o SINTUFRJ, e centrais sindicais, como a CUT, no dia 7, no Sintrasefe, para organizar a atividade do dia 15: uma passeata sairá da Cinelândia em direção ao Ministério da Fazenda. A concentração é às 16 horas. Os organizadores esperam em torno de 5 mil trabalhadores.

**Avaliação**

A avaliação comum foi de que a unidade é fundamental para a valorização salarial, a manutenção e ampliação de direitos. Para Darby Igayara, presidente da CUT-RJ, a polarização só ajuda o governo no ataque aos servidores: "Entendo que esse fórum é importante. Os servidores públicos vivem uma situação complicada com a política de austeridade do governo. A verdadeira unidade se dá através das adversidades. Os trabalhadores não devem pagar por crise alguma".

## Sérgio Mendonça na Secretaria de Recursos Humanos do MPOG

O Ministério do Planejamento apresentou no dia 7 o novo secretário de Relações de Trabalho no Serviço Público do Ministério do Planejamento, Sérgio Mendonça, às instituições que compõem o Fórum Nacional de Entidades dos Servidores Públicos Federais, entre elas a Fasubra Sindical.

Ficou claro que o governo pretende manter o discurso de austeridade nos gastos com pessoal, mas que pretende retomar negociações com as diversas categorias já na próxima semana.

Os representantes dos trabalhadores cobraram o posicionamento do governo sobre a pauta protocolada no final de janeiro. Sérgio Mendonça disse que o processo pode ser construído a partir da articulação entre as mesas das pautas geral e específicas.

Um outro encontro entre governo e trabalhadores do serviço público federal ficou marcado para 14 de março.

**O novo secretário**

A Secretaria de Relações do Trabalho no Serviço Público resultou da unificação da extinta Secretaria de Recursos Humanos e da Secretaria de Gestão do Ministério do Planejamento.

Sérgio Mendonça foi secretário de Recursos Humanos no governo Lula de 2003 a 2007, e já passou pela diretoria do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Se por um lado ele protagonizou o início dos debates da Mesa Nacional de Negociação Permanente, por outro, não avançou na construção de uma política salarial para o serviço público.

*Fonte:* Fasubra- e Sindireceita

## XXI Confasubra
## Delegados serão escolhidos dias 21, 27 e 28 de março

O Congresso da Fasubra será de 10 a 15 de abril, em Poços de Caldas (MG), e definirá as políticas a serem levadas pela nova direção da Federação.

O momento é da categoria se informar sobre as propostas em debate – as teses estão no site da Fasubra – e comparecer às assembleias para escolher aqueles que julga melhor para representá-la no congresso da nossa Federação.

Neste encontro os delegados debaterão os seguintes temas: Conjuntura nacional e internacional; Organização e estrutura sindical; Relações de trabalho (EBSERH, carreira, terceirização); Educação (modelo de universidade: autonomia, democracia, expansão e acesso, Plano Nacional de Educação; e Seguridade Social.

Para evitar os lamentáveis episódios ocorridos nos últimos tempos em alguns sindicatos, a Fasubra determinou que não poderá haver nenhuma atividade festiva 24 horas antes e nem 24 horas depois da assembleia geral que vai eleger os delegados ao XXI Confasubra.

Na UFRJ, para garantir um controle maior, faremos o credenciamento na entrada da assembleia.

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL**

O Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, conforme dispositivo regimental, convoca ASSEMBLEIA GERAL da categoria para eleição dos delegados(as) ao XXI CONFASUBRA, que será realizado no período de 10 a 15 de abril de 2012 em Poços de Caldas – MG.
Dia 21 de março de 2012
Horário: primeira chamada: 13h, segunda chamada: 13h15 e terceira chamada: 13h30
Local: Auditório Samira Mesquita (prédio da Reitoria)
Pauta: Eleição de delegados(as) para o XXI CONFASUBRA

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL – Polo de Xerém**

O Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, conforme dispositivo regimental, convoca ASSEMBLEIA GERAL da categoria lotada no polo de Xerém para eleição dos delegados(as) ao XXI CONFASUBRA, que será realizado no período de 10 a 15 de abril de 2012 em Poços de Caldas – MG.
Dia 27 de março de 2012
Horário: primeira chamada: 9h30, segunda chamada: 9h45 e terceira chamada: 10h
Local: Sala de reuniões
Pauta: Eleição de delegados (as) ao XXI Congresso da Fasubra

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL – Campus Macaé**

O Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, conforme dispositivo regimental, convoca ASSEMBLEIA GERAL da categoria lotada no Campus Macaé para eleição dos delegados(as) ao XXI CONFASUBRA, que será realizado no período de 10 a 15 de abril de 2012 em Poços de Caldas – MG.
Dia 28 de março de 2012
Horário: primeira chamada: 13h, segunda chamada:13h15 e terceira chamada: 13h30
Local: Auditório Claudio Ulpiano - Campus Macaé.
Pauta: Eleição de delegados (as) ao XXI Congresso da Fasubra

**8 DE MARÇO - DIA INTERNACIONAL DA MULHER**

# Ato público em defesa da mulher pede mais poder político e menos violência

Fotos: Emanuel Marinho

**O LARGO** da Carioda foi colorido pelas bandeiras dos movimentos sociais, no ato público unificado que levou à população as reivindicações das mulheres

No Dia Internacional da Mulher, 8 de março, os sindicatos cutistas e os diversos representantes dos movimentos sociais se concentraram no Largo da Carioca, a partir do meio-dia, para a realização de um ato público unificado.

Na atividade, que durou mais de 5 horas mesmo sob forte calor, mulheres protagonistas – líderes e participantes dos movimentos – lembraram o Dia Internacional da Mulher e as reivindicações feministas ainda não concretizadas.

Diversas barracas foram montadas ao longo da praça. Cada entidade trouxe panfletos, cartazes e bandeiras, visando conscientizar a população que passava por lá.

No fim do dia, às 18 h, o movimento feminista e de mulheres saíram em caminhada do Largo até a Cinelândia.

### Uma luta, uma bandeira histórica

Jandira Feghali, deputada federal e redatora da Lei Maria da Penha, marcou presença no ato. Em discurso, ela destacou o fato de as pessoas não terem a real noção da abrangência da lei, apesar de ser conhecida no Brasil inteiro."A lei protege mulheres contra atos de violência praticados por outra mulher quando formam um casal homossexual. A Lei protege as empregadas domésticas contra atos de violência. Mas poucas pessoas sabem disso. A Lei Maria da Penha é uma vitória, mas, para que seja colocada em prática, tem que ser entendida", declarou a deputada.

Helena Piragibe, coordenadora estadual e diretora executiva nacional da União Brasileira de Mulheres (UBM), relembrou os 80 anos da conquista das mulheres pelo direito ao voto e enfatizou: "A violência contra a mulher envergonha o país e a cidade". Em atividade conjunta com diversas forças políticas, as militantes da agremiação estavam presentes no ato conscientizando a população sobre a importância das reivindicações históricas da luta feminista.

"A nossa luta é em defesa da igualdade de direitos no dia a dia. Apesar dos avanços já realizados ainda há muito que conquistar. Na educação, lutar pela igualdade entre os profissionais de níveis diferentes. Qual a diferença entre uma professora do ensino fundamental a e do ensino médio? Somos todos professores!", disse Guilhermina Rocha, da Federação dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino no Estado do Rio de Janeiro.

Ednéa Martins e Kátia da Conceição, respectivamente coordenadora de Políticas Sociais e de Comunicação do SINTUFRJ, estiveram presentes ao ato, em defesa de condições de trabalho mais dignas para as mulheres.

O Fórum Nacional de Mulheres Trabalhadoras das Centrais Sindicais falou sobre a importância da união das forças sindicais e defendeu a autonomia política das mulheres, luta para o ano de 2012.

### De pesquisa a revista

De uma pesquisa encomendada pela ONU para saber como é o comportamento das mulheres líderes no dia a dia, a Fundação Centro de Defesa dos Direitos Humanos Bento Rubião e a Fase – Solidariedade e Educação decidiram lançar a revista ***A Liderança Feminina nas lutas urbanas. Direito e Política no caminho das mulheres.***

O projeto, proposto pela Bento Rubião, em parceria com a FASE e com o patrocínio da ONU Mulheres e ONU Habitat, foi elaborado com base em oficinas realizadas com mulheres que têm suas casas removidas e são transferidas para outros locais; mulheres de família com renda de 0 a 3 salários mínimos e que são chefes de família, entre diversos outros exemplos. No conteúdo está o sentimento e a visão dessas mulheres líderes, militantes ou cidadãs comuns na busca de uma cidade mais humana.

A Fundação Bento Rubião é uma organização não governamental sem fins lucrativos que visa à redução das desigualdades sociais e atende grupos populacionais que têm seus direitos humanos violados por causa de sua condição étnico-racial, socioeconômica ou de gênero.

A Fase é uma organização não-governamental voltada para a promoção dos direitos humanos, da gestão democrática e da economia solidária.

**NA ATIVIDADE,** que durou mais de 5 horas sob forte calor, mulheres protagonistas lembraram os direitos ainda a serem conquistados

**8 DE MARÇO - DIA INTERNACIONAL DA MULHER**

# Consuni homenageia as mulheres da UFRJ

## DCE lança campanha contra trote machista e reverencia ex-líder estudantil morta pelos órgãos de repressão em 1974

Foto: Emanuel Marinho

**DANIELE** Ramos, dirigente do DCE

A data foi saudada por vários conselheiros presentes à sessão do Conselho Universitário (Consuni) na quinta-feira, dia 8. "Temos, cada vez mais, a participação ativa e efetiva das mulheres na nossa comunidade universitária. Parabéns a todas", disse o reitor Carlos Levi na abertura da reunião.

### Homenagem

A diretoria do DCE de Combate a Opressão à Mulher apresentou a proposta de dar o nome da estudante do Instituto de Física da UFRJ assassinada pela ditadura militar, em 1974, Áurea Valadão, ao recém-inaugurado restaurante universitário no Centro Tecnológico (CT), na Cidade Universitária.

Segundo os estudantes, o bandejão no CT foi construído depois de três anos de mobilizações e atos realizados no Consuni pelo movimento estudantil da UFRJ, portanto, tinha tudo a ver com Áurea Valadão, que dedicou sua vida à militância política.

A carta entregue ao Consuni pela diretoria de Mulheres do DCE ressaltava a data em que estava sendo encaminhada a reivindicação àquele conselho – 8 de Março, Dia Internacional da Mulher –, e dizia: "Por conhecerem a importância da história de lutas da instituição, procuramos sempre relembrar e saudar aqueles que deram sua vida por uma sociedade mais justa e por uma universidade pública, gratuita e de qualidade, como fez Áurea Valadão".

"Ela representa diversas lutas que ainda estão vivas, como a luta por universidades mais democráticas, que garantam assistência de qualidade e que pensem mais a assistência para as mulheres e a luta da emancipação da mulher, que ainda sofrem exploração e, principalmente, por uma sociedade sem mazelas", concluiu Daniele Ramos, dirigente do DCE.

# Campanha do DCE: veterano não é dono de caloura

A bancada dos estudantes no Consuni fez um apelo aos professores para que estimulem e liberem os recém-ingressos na universidade para participar da Programação da Calourada 2012, que começa no dia 13 e segue até 22 de março, em vários horários e locais, nos campi da Praia Vermelha e Cidade Universitária. As atividades foram organizadas com a participação dos centros acadêmicos.

O DCE Mário Prata defende um trote diferente, que "seja ligado não só com o que acontece na universidade, mas também no que se passa no país". A entidade estudantil também repudia qualquer tipo de brincadeira que trate a mulher como objeto sexual. "A calourada deve ser um momento de integração entre os estudantes dos diversos cursos e períodos, um momento descontraído e não de humilhação. Nenhuma caloura deve se sentir na obrigação moral de ter que participar de brincadeiras constrangedoras. Qualquer atividade dessa deve ser denunciada", recomendam os estudantes.

Os temas pautados para os debates que serão realizados por especialistas e militantes dos movimentos sociais convidados vão desde a ocupação de Pinheiro e a luta pelo direito à cidade, Rio + 20: a universidade e os debates sobre desenvolvimento, ao Conselho Nacional de Justiça e o controle do Judiciário. Na Faculdade de Letras está previsto um sarau com o poeta e escritor Ferreira Goulart, às 13h, no primeiro dia.

## CALOURADA

### Bem-vindos, esta casa é sua!

As cores ocuparam os espaços dos campi da UFRJ com os trotes de boas-vindas aos novos alunos da universidade. Melhor agora com a campanha do DCE para uma calourada solidária, cheia de conteúdo e que rechaça brincadeiras preconceituosas e machistas.

EDUCAÇÃO

# CPV, uma política do projeto Universidade para os Trabalhadores

Curso Pré Vestibular do SINTUFRJ: 25 anos de sucesso

Fotos: Emanuel Marinho

**PÚBLICO** prestigia aula inaugural em março de 2012

**FRANCISCO** Porfírio, um dos que ajudaram a construir o CPV

**SANDRA** Bragatto, à direita, ao lado de Nísia Floresta, uma das primeiras alunas (aoo centro) e de Daniele São Bento, atual coordenadora do CPV

Nesta edição apresentaremos a origem do Curso Pré-Vestibular (CPV), que faz parte de um projeto maior de educação e formação. O resgate desta história foi feito pela técnica em Assuntos Educacionais da UFRJ, ex-coordenadora do SINTUFRJ, Ana Maria Ribeiro, que era estudante à época da discussão e elaboração do projeto.

O CPV teve origem em 1986 como uma experiência piloto, e obteve a aprovação de 12 alunos. Em 1987 foi implantado definitivamente, obtendo a aprovação de 27 alunos. O curso é parte do projeto Universidade para os Trabalhadores". Dividia-se em três subprojetos: além do CPV, Alfabetização e Supletivo, e Formação Sindical, Profissional e Cultural.

Após uma experiência de dois anos, foram elaboradas a primeira revisão geral do subprojeto do CPV e a construção do projeto

Nesta etapa tiveram como redatores Marcia Tosta Xavier, José Mauro Albino e Francisco Porfírio. Participaram também das discussões Sandra Bragatto e vários professores do CPV, entre eles Miguel Arcanjo Filho, Marcelo Badaró, Carlos Henrique (Pavão), além de alunos que cursaram o CPV em 1987.

Segundo relato de Ana Maria,o projeto e o CPV foram gestados na década de 1980. Mas o projeto, como um todo, nunca foi concretizado. O CPV saiu do papel, a alfabetização aconteceu até certo período, o supletivo ficou no papel e a formação sindical foi sazonal. Depois da Associação, o Sindicato acabou profissionalizando o curso. "Foi um curso construído, gestado, planejado por quem estava dando a aula, por estudantes que cursavam a UFRJ, técnicos-administrativos, houve um grande envolvimento na construção", disse Ana Maria.

### Objetivos

O CPV tinha alguns objetivos que o diferenciava dos cursinhos pré-vestibulares existentes no Rio: os profissionais estavam imbuídos em mudar o conteúdo, promover o conhecimento, desenvolver à consciência crítica e não apenas a "decoreba".

O projeto geral incluía contribuir para a formação educacional, sindical, profissional e cultural dos funcionários da UFRJ e estabelecer uma política de pessoal favorável à elevação do nível profissional e cultural dos funcionários (na época não havia a proibição da ascensão funcional). Assim, o curso era visto como um instrumento para estimular os técnicos-administrativos a estudar, para crescer profissionalmente e fazer um concurso interno para ascensão.

Em 1988 a ascensão foi proibida constitucionalmente o que acabou refletindo negativamente no curso, porque desestimulou muitos dos técnicos-administrativos. A mudança da carreira em 2005, com incentivo à qualificação, retomou esse estímulo.

### Década de 1990

O projeto passou por vários momentos. Na comemoração dos 11 anos do CPV - 1997/98 houve a comprovação do sucesso e do vigor do curso que garantia 50% de aprovação nas universidades públicas. "É com muito orgulho que sabemos de muitos colegas nossos que foram ser dirigentes do Sindicato e ocupam papéis importantes na universidade e em vários lugares", declara Ana.

### Dimensão nacional

Em 2001 o CPV passou por uma reformulação. A finalidade era recuperar suas origens, a identidade dos trabalhadores em educação e resgatar o projeto Universidade para os Trabalhadores, adormecido na década de 1990.

Nesse ano o projeto do SINTUFRJ ganhou dimensão nacional. Foi aprovado no Congresso da Fasubra com nome Universidade Cidadã para os Trabalhadores, e hoje, em, todo o Brasil, todos defendem a existência dessa visão de universidade.

Segundo Ana Maria, as mais graves crises do CPV se deram no âmbito das diretorias proporcionais. "Infelizmente temos colegas dentro da categoria que vão para o Sindicato e não concordam com o investimento para a manutenção do curso. Acham que é jogar dinheiro fora e vão para a diretoria minar sua existência. É importante que a categoria saiba disso", observa.

"O curso deve ser mantido, aprofundado e melhorado. Ele precisa avançar diante das mudanças colocadas hoje para o acesso à universidade. Precisamos recuperar o projeto Universidade para os Trabalhadores e atualizarmos seus subprojetos para os próximos 10 anos, analisando o perfil de trabalhadores que ingressam na universidade e aprofundar a discussão do papel da universidade pública no Brasil", conclui Ana Maria.

## Eles fizeram história

Francisco Porfírio, hoje funcionário da Escola de Música, foi um dos alunos da UFRJ que ajudaram a criar o projeto: "A motivação foi o fato de que o projeto se enquadrava naquele momento em uma disputa dos rumos da universidade. Os técnicos-administrativos estavam construindo sua identidade, e uma delas era como trabalhador em educação, e só víamos a construção deste trabalhador em educação através de um projeto para a universidade. O CPV fazia parte disso, ensino e formação para contribuir para a democratização da universidade com base nesse projeto de universidade. Trabalhadores fazendo um esforço para pensar e repensar a universidade do ponto de vista do trabalhador, de uma relação mais ampla entre universidade e sociedade e não só do ponto de vista acadêmico. A existência do CPV até hoje é extremamente positiva, mas lamentavelmente perdeu a dimensão ideológica e política do projeto, e muitos técnicos-administrativos tomaram outros rumos".

Sandra Bragatto, professora do CPV, também foi uma das alunas da UFRJ a construir o projeto, o qual coordenou durante alguns anos: "Mais importante para mim e o que diferencia o CPV – é que ele é um projeto de Sindicato, sem desmerecer os cursos comunitários. Fiquei muito feliz em ver a explanação da Ana ao colocar o nome de todos, quando éramos estudantes, quando tudo começou. Isso reforça também que se naquele momento éramos estudantes, depois nós todos nos profissionalizamos. O Sindicato teve papel importantíssimo como mentor deste projeto, e muito mais quando ele apostou e profissionalizou mesmo o curso. Temos diversas experiências nos chamados cursos comunitários com bons resultados, levando população carente para a universidade, mas a gente nunca se pautou por seu um curso comunitário e sim por ser um curso de trabalhadores. Um curso dentro de um sindicato de trabalhadores em educação. Isso fez muita diferença. Faz a qualidade que tem hoje. Passamos por diversas diretorias, mas o curso é uma construção da categoria. Muitos que passam por ele são diretores que aprendem conosco a pensar e construir o projeto. Com isso, reconhecem o trabalho realizado e a diversidade de pessoas envolvidas. Isso faz com que ele dure tanto tempo."

REUNIÃO NAS UNIDADES

# Debate sobre saúde do trabalhador chega ao Valongo

## Eleição de delegado sindical de base foi outro tema levado à categoria na unidade

Na quarta-feira, dia 7, a direção sindical foi ao Observatório do Valongo discutir com a categoria os temas saúde do trabalhador e eleição de delegados sindicais de base. Vários dos 13 técnicos-administrativos estavam de férias, mas os que se encontravam na unidade participaram ativamente da reunião.

O técnico em saúde e segurança no trabalho que auxilia o SINTUFRJ a levar informações à categoria sobre o tema, Huascar Nascimento, explicou que a entidade sindical pretende desenvolver com a Divisão de Saúde do Trabalhador da (DVST) UFRJ , um projeto nesta área que seja padrão para todo o serviço público.

O coordenador do Sindicato, Gilson Navega, informou sobre a necessidade de se eleger representantes sindicais de base. "O delegado sindical é eleito pelos trabalhadores e faz a ligação entre o Sindicato e a base. Ele tem legitimidade para intervir em defesa dos seus companheiros de trabalho. A UFRJ é muito grande, e ao elegermos um delegado sindical garantimos que os problemas cheguem à entidade e sejam encaminhados para solução".

### Saúde do trabalhador

Os trabalhadores do Valongo mostraram interesse na formação das comissões locais de saúde do trabalhador, conforme propõe o SINTUFRJ e agora com a DVST. "A UFRJ é uma unidade do Sistema de Atenção à Saúde do Servidor (Siass), que funciona na DVST. Um dos primeiros serviços prestados aos trabalhadores é a realização dos exames periódicos, admissionais e o mapa de risco ambiental para controle das condições dos locais de trabalho. Mas a política do governo voltada à saúde do funcionário vai além e inclui a eleição de trabalhadores para compor comissões, nas unidades, que irão atuar na defesa da qualidade de vida dos profissionais. Para nós não importa que nome terá essa comissão, porque o mais importante é influenciarmos a política governamental para que ela realmente atenda as nossas necessidades e funcione a nosso favor", afirmou Huascar.

O especialista no assunto informou que os eleitos para a comissão terão acesso a cursos ministrados pela UFRJ, que irá prepará-los para atuar na área de segurança e saúde do trabalhador. "Essas comissões funcionarão como uma força-tarefa mapeando e apontando os problemas existentes nas unidades que comprometem a qualidade de vida dos trabalhadores. Temos certeza de que, hoje, muitos setores de trabalho da universidade seriam interditados se já estivéssemos fazendo isso".

### Dificuldades

Falta de espaço físico e carência de pessoal são os principais problemas enfrentados pelos técnicos-administrativos do Observatório do Valongo no dia a dia. Ao contrário da maioria das unidades, lá cada setor conta apenas com um profissional para fazer o serviço. O excesso de trabalho aliado ao desconforto dos ambientes apertados são queixas comuns.

A previsão da funcionária Altair da Silva Gomes é que a situação no Valongo irá se agravar ainda mais nos próximos dois anos, quando a maioria dos 13 funcionários se aposentará. "Nunca houve reposição por doença, morte, licença médica ou transferência. Sempre foi assim", disse a técnica-administrativa com 18 anos de trabalho no Observatório.

Com a conclusão das obras em andamento, que garantirá aos professores salas de trabalho, os demais trabalhadores esperam que haja um desafogo na parte administrativa. Atualmente, os setores se misturam e a aparente desorganização em função de não haver espaço para acomodar materiais e equipamentos é mais um fator de estresse para a categoria.

### Participação

Os trabalhadores do Valongo reivindicaram que estagiários e terceirizados sejam incluídos na política do Sindicato com a DVST de saúde e segurança no trabalho."Eles fazem parte da instituição, portanto, devem estar na comissão", argumentaram. O mesmo defenderam com relação aos terceirizados.

A localização do Observatório do Valongo, no topo do Morro da Conceição, atrás da estação de trens Central do Brasil, no centro da Cidade, e a escassez de funcionários, que gera acúmulo de trabalho e torna todos essenciais à unidade, foram fatores levantados na reunião como possíveis impedimentos de participação na comissão de saúde.

Os técnicos-administrativos Claudia Fortes, Ricardo Wagner, Altair e Alexandre Santiago chamaram a atenção para as dificuldades de deslocamento e de se ausentarem da unidade. "É muito difícil chegar e sair daqui, como também largar o setor para participar de reuniões lá na Cidade Universitária, por exemplo. Como somos sozinhos nos setores, fazemos falta mesmo. Mas queremos participar", disseram.

A pedido dos trabalhadores, um novo encontro ocorrerá na primeira semana de abril.

Foto: Arquivo

## Novas reuniões em unidades

**Pauta: Comissão Local de Saúde do Trabalhador**
**12/3, às 10h, na Decania do CCMN - salas 1 e 2**
**13/3, às 14h, no NCE - anfiteatro Maria Irene**
**14/3, às 10h, no Instituto de Química - sala 601 - bloco A / CT**

DVST

# Análise ambiental e exames periódicos

Estes são os projetos que a Divisão de Saúde do Trabalhador (DVST) está lançando. Segundo o coordenador do órgão, Eduardo Oliveira dos Santos, o projeto piloto, tanto de análise ambiental como dos exames periódicos, será realizado no Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN).

"Este será um trabalho de gestão participativa envolvendo os técnicos-administrativos", informou Eduardo. O projeto foi dividido em três fases, sendo que a primeira já foi concluída. A participação da categoria, sob orientação do SINTUFRJ, será a partir da terceira fase.

### Etapas vencidas

"A terceira fase é de discussão com a categoria, mas junto com o SINTUFRJ, para estabelecimento do plano de ação nas unidades dos Centros com vistas à formação das Comissões Internas de Saúde do Servidor Público (Cissps)", explicou o coordenador. Ele garantiu que "quem determinará de que forma a gente vai construir essas Cissps serão os trabalhadores", como também que "as diretrizes do Siass serão adequadas à realidade da UFRJ". A primeira fase do projeto foi de sensibilização do Conselho de Centro da Decania. A segunda consiste em conversar com os chefes dos departamentos de recursos humanos, pois eles são a ponte de aproximação dos executores do trabalho e os funcionários, disse Eduardo.

### Gestão participativa

Segundo o coordenador da DVST, atualmente são dois os fundamentos da área de gestão que têm que ser seguidos pela gestão pública: a gestão participativa, que é fazer com as pessoas que estão dentro do processo, inclusive parceiros externos; e o controle social, que é a divulgação para toda a comunidade (no caso a UFRJ) e partes interessadas, como o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), sobre como o projeto se desenvolve.

Mas o próprio Eduardo admite que para o projeto dar certo, acima de qualquer coisa precisa contar com infraestrutura adequada, o que, no momento, a DVST não oferece.

Foto: Emanuel Marinho

SEGURANÇA

# Consuni fortalece vigilância da UFRJ

Fotos: Emanuel Marinho

**A CONSELHEIRA** Neuza Luzia pediu a inclusão da pauta em regime de urgência

O Conselho Universitário de 8 de março aprovou resolução contendo um conjunto de ações para fortalecer a segurança patrimonial da UFRJ. Entre elas, a necessidade de realização de concurso para reposição do quadro de vigilantes. Com isso, a UFRJ dá importante passo contra a política de terceirização que impera nas universidades públicas e assume a Segurança como um setor prioritário.

Esta foi uma vitória da mobilização dos vigilantes com o apoio do Sindicato, pois a decisão do Consuni estabele o envolvimento institucional na política de segurança da UFRJ. A proposta encaminhada ao Conselho Universitário foi elaborada a partir da iniciativa dos coordenadores da Divisão de Segurança, Jorge Trupiano e Juscelino Ribeiro, que construiram, com a participação do Sindicato, uma série de reuniões envolvendo a Prefeitura e a Reitoria.

Em reunião ocorrida no dia 6, com a presença do reitor Carlos Levi, um cronograma de trabalho foi estabelecido, assim como o cumprimento de algumas metas para o plano de segurança até o fim do ano.

### Conselheira pede caráter de urgência

A proposta de resolução não estava na pauta do Conselho e foi pedida sua inclusão e aprovação em caráter de urgência pela conselheira técnico-administrativa Neuza Luzia, também coordenadora do SINTUFRJ: "A vigilância patrimonial representada pela Divisão de Segurança (Diseg) tem data e hora para acabar. Para o Ministério do Planejamento, o cargo foi extinto e não há como ter reposição das vagas. Os técnicos-administrativos vêm levantando esta questão há algum tempo, mas ela não pode ficar isolada a um grupo e deve ser defendida pelos demais segmentos".

O reitor Carlos Levi, por sua vez, reiterou a urgência do pedido afirmando a necessidade do empenho da universidade para encaminhar algumas soluções para a Segurança.

A proposta formulada pela Reitoria foi então passada aos integrantes da Comissão de Legislação e Normas (CLN) para avaliação legal. Estes não opuseram obstáculos. O conselheiro Alcino Câmara, que preside a CLN, parabenizou a iniciativa e considerou as medidas contidas na resolução como caminho para uma política de segurança efetiva que leva em consideração a natureza pública da instituição. "Nesse sentido o parecer é extremamente favorável", declarou.

O reitor Carlos Levi fez questão de informar aos conselheiros que a participação do SINTUFRJ foi importante, mas reforçou que havia uma participação mais direta da Diseg, "que trouxe a sua experiência e a sua visão para compor esse quadro de ações".

### Reconhecimento da proposta

O conselheiro Fernando Amorim relatou problemas com a vigilância terceirizada e defendeu a existência da segurança da universidade como melhor solução, com "servidores do quadro, treinados de acordo com os princípios da universidade". Segundo ele, o assédio a estudantes e professores nunca aconteceu com os vigilantes da universidade, que têm condições precárias de trabalho. "Deveríamos então votar uma solução que dê certo, pois gastamos uma quantidade enorme de dinheiro com terceirização, e teremos muito mais controle", avaliou.

A conselheira Eleonora Ziller se disse orgulhosa em ter participado do Seminário de Segurança ano passado e de ver os vigilantes não só integrados à vida universitária e interessados em discutir o modelo de universidade, como também vê-los defender a dignidade e a seriedade de seu trabalho: "É importante ressaltar que nosso quadro de vigilantes tem compromisso com a universidade e o entendimento das necessidades da universidade, o que não acontece e jamais acontecerá com a melhor firma de vigilância privada que possamos ter, pois a mão de obra é rotativa e desqualificada".

Neuza Luzia esclareceu: "A proposta apresentada é fundamental para a universidade ter controle sobre a segurança dentro de seus campi.

### Contra o desmonte

O pró-reitor de Pessoal, Roberto Gambine, informou que a UFRJ sempre teve seu serviço interno de segurança com servidores próprios, mas a Diseg nos anos 90 foi desmontada assim como a Manutenção, sendo os vigilantes distribuídos por várias áreas na universidade. Ele relatou o processo de resgate da segurança iniciado pela então vice-reitora Sylvia Vargas e pelo então prefeito Hélio de Matos em 2003, assim como as iniciativas tomadas para a recomposição do serviço da Segurança.

"A Diseg ocupa um espaço que nenhuma força policial ocupa na Cidade Universitária e a experiência mostrou que a Diseg trouxe uma tranquilidade para muita gente", disse Gambine. O pró-reitor esclareceu que a Vigilância universitária se organiza nacionalmente e o modelo levado ao Consuni é um modelo de sucesso, experimentado em outras instituições, como a Universidade de Juiz de Fora, Rural do Rio e de Pernambuco. E completou: "Inclusive temos na UFRJ uma relação hierárquica e de confiança de mais de 20 anos".

Antes da votação, foi dada a palavra a diretor da Diseg, Jorge Trupiano, que relatou a experiência de 23 anos, explicando que os vigilantes recorriam ao Consuni para ratificar seu compromisso com a universidade. O objetivo maior era o de criar condições para minimizar as ocorrências e resguardar a comunidade universitária, mas era importante também resguardar o ser humano e o profissional. "A nossa preocupação não é só com a nossa vida. É poder minimizar a violência dando a alunos, professores e funcionários a paz necessária para entrar e sair da Cidade Universitária e saber que a Vigilância está lá fora policiando a Ilha do Fundão."

**COM** a aprovação do Consuni, UFRJ dá prioridade à Segurança

**DISEG,** representada pelos coordenadores Juscelino e Trupiano, teve participação fundamental